

## GLOSSÁRIO DOS PRINCIPAIS TERMOS E CONCEITOS UTILIZADOS

**Acessibilidade** – cf. NBR 9050, diz respeito à facilidade de acesso para todas as pessoas, sejam elas portadoras ou não de necessidades especiais.

**AET** – cf. Vidal (2002), a análise ergonômica do trabalho é um conjunto de análises quantitativas e qualitativas dos determinantes da atividade de trabalho das pessoas numa organização e que permitem a descrição e a interpretação do que acontece na realidade da atividade focada.

**Ambiente Construído** – cf. ORNSTEIN et al (1995:7) “todo o ambiente erigido, moldado ou adaptado pelo homem. São artefatos humanos ou estruturas físicas realizadas pelo homem”.

**Ambiente Social** – cf. ORNSTEIN et al (1995:7), “indivíduo ou grupo de indivíduos entre os quais se vive e que se relacionam socialmente entre si”.

**APO – Avaliação Pós-Ocupação** – “... método interativo que detecta patologias e determinada terapia no decorrer do processo de produção e uso de ambientes construídos, através de participação intensa de todos os agentes envolvidos na tomada de decisões” (ORNSTEIN & ROMÉRO, 1992:23).

**Atributos** – de acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2001): “aspecto, qualitativo ou quantitativo, que distingue um integrante de um conjunto observado”, “símbolo usado para caracterizar ou distinguir pessoas, coisas, idéias, doutrinas etc.” ou “o que é próprio e peculiar a alguém ou a alguma coisa.”

**Autopoiese** – (Organização dos Seres Vivos) “os sistemas vivos ... [estão] organizados num processo circular fechado que leva em consideração a mudança evolutiva na maneira como a circularidade é mantida, mas não permite a perda da própria circularidade.” (MATURANA, in CAPRA 1997: 87). “Auto” significa “si mesmo” e se refere à autonomia dos sistemas auto-organizadores, e “poiese” compartilha da mesma raiz grega com a palavra “poesia”, significa “criação”, “construção”. Portanto, autopoiese significa “autocriação”. (CAPRA 1997: 88).

**Atuacionismo** – cf. Varela, Thompson e Rosch (1992), corresponde a um dos três estágios das ciências cognitivas, entendendo que a cognição não é representação de um mundo preconcebido por uma mente preconcebida, mas, ao contrário, é a atuação de um mundo e de uma mente com base em uma história de diversidades de ações desempenhadas por um ser no mundo.

**CBPR** – *Center for Building Performance Research* da Victoria University of Wellington, Nova Zelândia.

**Conforto** – bem-estar, comodidade.

**Conforto auditivo** – cf. Idéias de Arquitetura 11 (Hunter Douglas s/d) ou acústico, avalia a inteligibilidade dos sons e o distúrbio causado pelos sons nos indivíduos; depende dos seguintes parâmetros: frequência e intensidade do som, distância e posição relativas das fontes de ruído (internas ou externas) e da forma de transmissão do ruído.

**Conforto aeróbico** – cf. *Idéias de Arquitetura 11* (Hunter Douglas s/d), diz respeito à qualidade do ar respirado pelos indivíduos no interior de um ambiente construído, determinada pelo teor de oxigênio, teor de umidade e teor de poluentes químicos ou orgânicos.

**Conforto tátil** – diz respeito às sensações de “textura” (rugosidade, etc.), de “maciez”, de “calor” com que os indivíduos sentem os materiais e os objetos; segundo KRECH & CRUTCHFIELD (1971), do ponto de vista perceptivo, as sensações epidérmicas podem ser classificadas em dois grupos: sensações básicas (tato, pressão ou dor) e sensações complexas (umidade, oleosidade, aspereza, maciez).

**Conforto térmico** – cf. *Idéias de Arquitetura 11* (Hunter Douglas s/d), diz respeito à temperatura ideal para cada tipo de ambiente, levando-se em conta não apenas a presença de indivíduos e a atividade que estes desempenham, mas também a presença de equipamentos ou produtos sensíveis; suas variáveis são: exigências humanas e funcionais, condições geográficas (clima, topografia, ventos) e características arquitetônicas (volumetria interior e exterior, desenho e materiais das vedações e dos acabamentos internos).

**Conforto visual** – cf. *Idéias de Arquitetura 11* (Hunter Douglas s/d), depende, basicamente, da iluminação e diz respeito à inteligibilidade ou clareza de leitura de toda informação visual (cor, forma, movimento, escrita) ou aos efeitos sobre o indivíduo decorrentes dos conteúdos estéticos e psicológicos transmitidos por essa visualidade.

**Deriva** – cf. Maturana (2001) diz respeito à história de mudança estrutural de um organismo em interação com o meio, ou seja, um curso que se produz, momento a momento, nas interações do sistema e suas circunstâncias. Embora não haja interações instrutivas, existe aprendizagem, que seria o processo de transformação em um meio particular de interações recorrentes.

**Escritório aberto ou paisagem** – (*Landscape office*) ambientes abertos e grandes conjuntos de mobiliário e equipamento são organizadas em função do fluxo de trabalho, separados por “caminhos curvilíneos e um sentimento de paisagem interior.” (SMITH & KEARNY, 1994:7)

**Escritório combinado** – (*combi office*) - onde os funcionários ocupam “pequenas salas fechadas, dispostas na periferia do ambiente, de tal forma que a área central destina-se às atividades de uso comum, seja para reunir equipamentos, estações para trabalho em grupo, ou áreas de estar e convívio social.” (ANDRADE 1996:22)

**Escritório não-territorial** – designação proposta por Thomas ALLEN (MIT) para caracterizar as novas formas de trabalho de escritório contendo variadas zonas de atividades disponíveis para uso de qualquer membro da equipe, combinando sistemas de maior liberdade de cenário com os fluxos de pessoas, materiais ou informações; “os funcionários não têm sala, estação de trabalho ou mesa fixa e o uso de espaço ou tecnologia se dá em função de suas necessidades e tarefas” (SIMS, BECKER & QUINN 1995). Estas novas formas de escritório vêm sendo utilizadas por organizações que buscam maior efetividade e redução de custos escritório, com significativos efeitos na demanda por espaço de escritório, na qualidade de vida no trabalho de seus empregados e na competitividade organizacional. Existem diversas formas de escritório sem território e diferentes modalidades de reserva de uso do espaço ou de tecnologia.

**Escritório virtual** – designação genérica utilizada para descrever a idéia de espaço de escritório dissociado de um lugar e um tempo específicos.

**Facility Manager** – gerente de recursos e serviços prediais.

**Fatores comportamentais** – cf. RABINOWITZ (1984:407), possibilitam observar como a imagem do edifício influi no comportamento dos usuários e como outros fatores se combinam com o ambiente físico para afetar o usuário. Cf. PREISER et al (1998:45-46), abrange: proxemia e territorialidade, privacidade e interação, percepção ambiental, imagem e intenções, cognição ambiental e orientação.

**Fatores funcionais** – cf. RABINOWITZ (1984:407), possibilitam observar os aspectos do ambiente construído que apóiam as atividades dos usuários e o desempenho organizacional. Cf. PREISER et al (1998:43), abrange: acessos, segurança pessoal, estacionamento, capacidade espacial, serviços, comunicações, segurança patrimonial, adaptabilidade, circulação, equipamentos.

**Fatores Técnicos** – Cf. RABINOWITZ (1984:407), possibilitam verificar o desempenho dos componentes do edifício, especialmente de materiais e instalações. Cf. PREISER et al (1998:43-44), abrange: segurança contra incêndio, estrutura, ventilação e higiene, elétrica, vedações externas, tetos, acabamentos internos, acústica, iluminação, sistemas de controle ambiental.

**Imaginabilidade** – designação utilizada por Kevin Lynch (1999) para designar as formas que geram imagens fortes.

**Interação** – Cf. MORIN (1996), é um conjunto de relações, ações e retroações que se efetuam e se tecem num sistema; Cf. DAMÁSIO (1996:255), “o organismo inteiro, e não apenas o corpo ou o cérebro, interage com o meio ambiente ... quando vemos, ouvimos, tocamos, saboreamos ou cheiramos, o corpo e o cérebro participam na interação com o meio ambiente.”

**Observação Incorporada** – proposta do grupo Pro-LUGAR para adotar a abordagem atuacionista da cognição humana na APO, diz respeito à abordagem na qual o observador-pesquisador, sua experiência vivenciada e suas interações e a dos demais usuários de um determinado ambiente são partes indissociáveis e integrantes do processo de observação, configurando um único e múltiplo complexo fenomênico.

**Percepção Ambiental** – processo de interação mental e corporal com o ambiente que permite ao homem tanto atuar “sobre o meio ambiente como dele receber sinais.” (DAMÁSIO 1996:256)

**Percursos** – cf. Lynch (1999), os percursos (vias) são os canais de circulação por onde o observador se desloca.

**Setores** – cf. Lynch (1999), os setores são as regiões nas quais o observador penetra mentalmente e que são reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam.

**Sistema autopoietico** – “um sistema autopoietico que existe no espaço físico é um sistema vivo (ou, mais precisamente, o espaço físico é o espaço que os componentes dos sistemas vivos especificam e no qual eles existem)” (MATURANA, 2002:134). “... para qualquer animal dado, são a estrutura do sistema nervoso e sua estrutura enquanto um organismo inteiro - não a estrutura do meio - que determinam que configuração estrutural do meio pode constituir suas perturbações sensoriais, e por que trajeto de mudanças de estado internas ele passa em decorrência de uma interação particular. Além disso, uma vez que essas estruturas são o resultado do acoplamento estrutural com o meio, o fechamento na organização do sistema nervoso e do organismo fazem da percepção uma expressão do acoplamento estrutural de um

organismo ao seu meio, que é distinguível de ilusão ou alucinação apenas no domínio social.” (MATURANA, 2002:146)

**Teoria de Santiago** – (MATURANA e VARELA) “considera a cognição parte integrante do processo de interação de um organismo vivo com seu meio ambiente. A cognição é uma atividade contínua de *criar um mundo* por meio do processo de viver.” (CAPRA 1997:211)

**Topofilia** – Tuan (1980) propôs o termo topofilia para designar o “sentimento que faz com que as pessoas se afeioem e sejam atraídas por um lugar, que está relacionado com a cultura, memória e imaginação.” (SIMÕES, 2005:24)

**Walktrough** – método de análise que possibilita a identificação descritiva e significativa de falhas, problemas e aspectos positivos do edifício; “um dos métodos mais utilizados em APOs, consiste em simplesmente percorrer todo o edifício, preferencialmente munido de plantas e/ou acompanhado do autor do projeto ou de usuários, formulando perguntas com o objetivo de se familiarizar com o edifício e com sua construção ... é um bom método para descobrir as diferenças entre como foi construído e como ele foi projetado” (BECHTEL 1997:313), e como é mantido e utilizado. Para tanto, se vale de diversas técnicas de registro - mapas comportamentais, fitas de áudio e de vídeo, fotografia, desenhos, diários, fichas, etc.. A primeira referência ao termo é atribuída a PREISER & PUGH (1986).

**Wish Poem** – ou “Poema dos Desejos”, método desenvolvido por SANOFF para levantamento de desejos e expectativas dos usuários, através de cartazes contendo textos e desenhos que expressem seus desejos com relação ao edifício, previamente à etapa de programação arquitetônica (DEL RIO & SANOFF 1999).